Operação Palam: Polícia Civil prende seis suspeitos por homicídio em Guarantã do Norte

Ação conjunta da PC identifica e prende membros de facção criminosa envolvidos em morte de jovem em menos de 24 horas

A Polícia Civil deflagrou operação que resultou na prisão de quatro pessoas e apreensão de um menor de idade, acusados de integrar organização criminosa responsável por homicídio qualificado em Guarantã do Norte. Os suspeitos, com idades entre 18 e 22 anos, foram autuados em flagrante pelos crimes de homicídio qualificado e participação em organização criminosa. O adolescente, de 17 anos, responderá por ato infracional análogo.

O crime ocorreu na noite de sexta-feira em via pública no bairro Jardim Itália, vitimando um homem de 26 anos. Conforme as investigações, a vítima foi atraída ao local e surpreendida por três criminosos. Ao tentar escapar da emboscada, foi alcançada pelos suspeitos e morta com múltiplos golpes de arma branca.

A equipe policial, com apoio da Polícia Militar, iniciou as diligências imediatamente após tomar conhecimento dos fatos. Em menos de 24 horas, conseguiu identificar os autores, reconstruir a dinâmica do crime e efetuar as prisões dos integrantes do grupo responsável pela ação criminosa.

Durante as investigações, a polícia identificou a participação de uma mulher que auxiliou na preparação da emboscada. Segundo os elementos coletados, ela participou do acompanhamento da vítima até o local, garantiu sua permanência no ponto escolhido e forneceu suporte logístico ao grupo criminoso.

Um adolescente também foi identificado e teria sido utilizado para atrair e aproximar a vítima do ponto de execução escolhido pelos autores do crime.

O delegado responsável pelas investigações, Mauro Apoitia, afirma que os elementos apurados indicam conexão entre o homicídio e disputas entre facções criminosas rivais. "A vítima já havia sofrido outras tentativas de homicídio, o que reforça nossa linha investigativa sobre atuação de grupos criminosos concorrentes", explicou.

Durante a abordagem policial, dois dos investigados destruíram seus celulares na tentativa de impedir a coleta de mensagens, contatos e demais provas relacionadas ao caso.

As investigações prosseguem para aprofundar a participação individual de cada envolvido, verificar conexões com outros integrantes da organização criminosa e identificar possíveis ordens relacionadas à execução.

A operação recebeu o nome "Palam", expressão de origem latina que significa "às claras", "abertamente" ou "à vista de todos". A denominação faz referência ao trabalho investigativo que permitiu trazer à luz a dinâmica do homicídio, a estrutura de atuação dos envolvidos e os elementos que anteriormente permaneciam ocultos.